

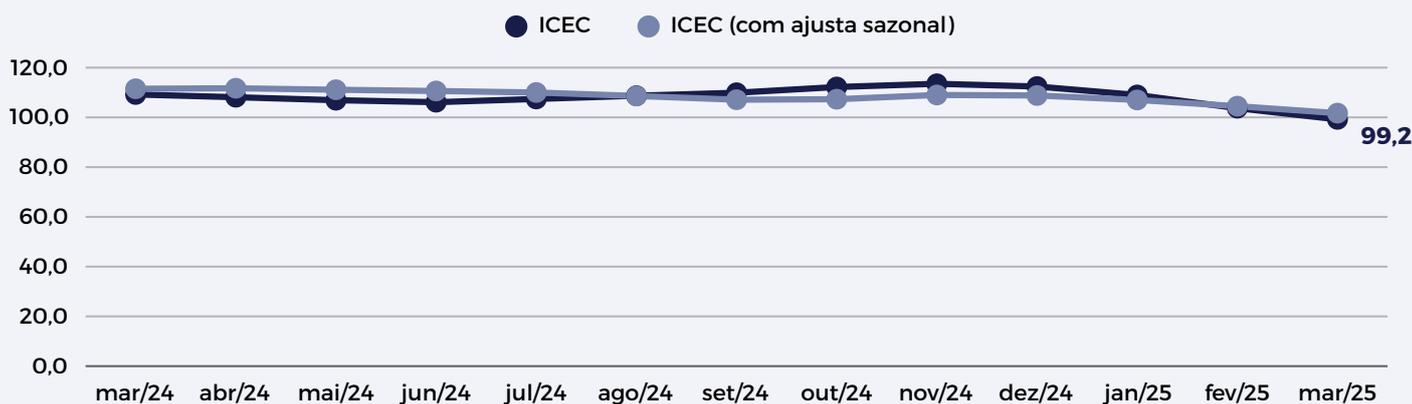


Edição Março 2025

# VAREJISTAS ESTÃO PESSIMISTAS PELA PRIMEIRA VEZ EM QUATRO ANOS

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio continua em tendência de queda, com as retrações nas expectativas superando os recuos nas condições atuais, levando as intenções de investimentos para níveis pessimistas.

Evolução da confiança do comércio



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) teve queda de 2,6% em março em relação a fevereiro, quarta queda consecutiva, descontados os efeitos sazonais. Um resultado mais intenso do que no mês anterior, fazendo com que o indicador alcançasse 99,2 pontos, estando pela primeira vez desde junho de 2021, quando registrou 98,4 pontos.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a tendência negativa também continuou e de forma mais intensa, com baixa de 9,1% na análise anual.

Índice	mar/25	Variação mensal*	Variação anual
<b>Condições atuais</b>	<b>73,6</b>	<b>-2,4%</b>	<b>-15,2%</b>
Economia	54,1	-5,1%	-26,8%
Setor	72,1	-2,3%	-13,8%
Empresa	94,6	-0,9%	-8,0%
<b>Expectativas</b>	<b>126,0</b>	<b>-3,9%</b>	<b>-10,3%</b>
Economia	109,5	-5,5%	-15,5%
Setor	127,1	-3,8%	-9,4%
Empresa	141,4	-2,8%	-6,6%
<b>Intenções de investimentos</b>	<b>98,1</b>	<b>-1,1%</b>	<b>-2,2%</b>
Na contratação de funcionários	110,7	-1,4%	-2,1%
Na empresa	93,7	-1,6%	-4,0%
Em estoques	89,8	-0,2%	-0,4%
<b>ICEC</b>	<b>99,2</b>	<b>-2,6%</b>	<b>-9,1%</b>

\* com ajuste sazonal

Nesse mês, a Expectativa para Economia – Icec revelou a maior queda (-5,5%), com o indicador em 109,5 pontos, o menor desde julho de 2020. Isso mostra os empresários ainda satisfeitos com suas perspectivas para os próximos meses, contudo em patamar cada vez menor, com queda mais expressiva do que para o momento atual da economia pela primeira vez desde abril de 2024, revelando um impacto da incerteza atual nas estimativas para os próximos meses. Importante ressaltar que as expectativas das três análises (economia, setor e empresa) obtiveram retrações maiores em relação às condições atuais.

A Condição Atual da Economia – Icec apresentou retração de -5,1%, continuando com o menor indicador da pesquisa e abaixo dos 100 pontos. Esse item se destacou com a maior queda na comparação anual (-26,8%), coerente com um momento em que os juros apresentam níveis mais altos e trajetória mais complexa do que no primeiro trimestre do ano passado.

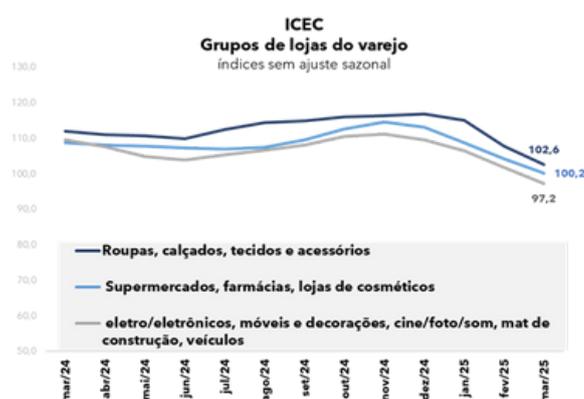
O subindicador de Intenções de Investimentos – Icec recuou pelo quarto mês na análise mensal (-1,1%), enquanto teve recuo de 2,2% em relação a março de 2024, desde abril de 2024 que este item não apresentava taxas negativas nessa comparação. Deve-se ressaltar que o indicador ficou pela primeira vez, desde julho de 2021, abaixo do nível de satisfação, com 98,1 pontos.

Essa maior preocupação dos comerciantes, principalmente em relação às expectativas, é corroborada pelos consumidores. A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), pesquisa mensal realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), revelou queda pelo sexto mês (-1,4%), com recuo maior da Perspectiva de Consumo (-1,7%) do que do Nível de Consumo Atual (-0,9%).

## EMPRESÁRIOS DE BENS DURÁVEIS ENTRAM NO ESPECTRO DE PESSIMISMO

A retração na confiança do empresário do comércio em março foi impulsionada por todos os segmentos, principalmente pelas lojas do varejo de supermercados, farmácias, lojas de cosméticos (-4,4%), considerado como de bens essenciais. Contudo, importante salientar que “eletroeletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, materiais de construção, veículos” e “roupas, calçados, tecidos e acessórios” recuaram -1,7% e -1,5%, respectivamente.

Para o segmento de eletroeletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, materiais de construção, veículos, o indicador alcançou 97,2 pontos, primeira vez abaixo dos 100 pontos desde maio de 2021. Já o dos bens não duráveis ficou em 100,2 pontos, já estando em espectro pessimista quando realizado o ajuste sazonal.



Índice de condições atuais	mar/25	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	71,0	-3,4%	-15,5%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	77,3	-5,8%	-12,3%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	70,1	-2,5%	-15,2%
<b>Comércio</b>	<b>72,1</b>	<b>-2,3%</b>	<b>-13,8%</b>

Em relação à percepção atual do comércio, o segmento de “supermercados, farmácias, lojas de cosméticos” foi o que apresentou maior queda (-5,8%).

Índice de Expectativas	mar/25	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	133,2	-2,7%	-7,2%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	126,3	-5,3%	-8,1%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	124,1	-3,2%	-12,0%
<b>Comércio</b>	<b>127,1</b>	<b>-3,8%</b>	<b>-9,4%</b>

Deve-se ressaltar que todos os segmentos apresentaram piora nas expectativas para o setor e com taxas mais intensas do que no mês anterior, sendo um momento mais cauteloso para todo o comércio. O de bens não duráveis apresentou novamente a maior queda mensal (-5,3%).

Índice de Investimentos	mar/25	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	97,9	-0,2%	-3,3%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	97,6	-2,5%	-4,6%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	89,3	-0,3%	-5,0%
<b>Na empresa</b>	<b>93,7</b>	<b>-1,6%</b>	<b>-4,0%</b>

A Intenção de Investimentos na Empresa teve variação negativa em todos os segmentos, com ênfase em “supermercados, farmácias, lojas de cosméticos” (-2,5%). Destaca-se que todos os indicadores ficaram abaixo de 100 pontos, o que não acontecia desde maio de 2024 para os comerciantes de “roupas, calçados, tecidos e acessórios” e desde agosto de 2024 para “supermercados, farmácias, lojas de cosméticos”, sendo que, para esse último grupo, o Índice de Investimento também alcançou indicador abaixo da zona de neutralidade (98,9 pontos).

### Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente pesquisado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) com os tomadores de decisão das empresas do varejo. O objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor, levando em conta as avaliações das condições correntes e expectativas para seis meses à frente. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices apresentam dispersões entre 0 e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação.

O Icec é construído com base em nove questões: as três primeiras compõem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), que compara a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação a igual período do ano anterior; as três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC). As últimas três perguntas compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) e abordam questões mais específicas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses; (ii) nível de investimentos em relação a igual período do ano anterior; (iii) nível atual dos estoques diante da programação de vendas.

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da economia em geral, as séries dos componentes do Icec são dessazonalizadas para possibilitar a comparação mensal (mês sobre o mês imediatamente anterior). Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas por modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de Carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.